

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APÓIO:



castanhais, na extração do ouriço para retirar a castanha-da-Amazônia, os baixos preços oferecidos pelos atravessadores e na falta de apoio das instituições governamentais e sociais. As barreiras no processo produtivo da castanha-da-Amazônia incluem dificuldades no escoamento da produção, falta de crédito, baixa organização social e dificuldades em agregar valor ao produto (Silva *et al.*, 2024). Esses e outros obstáculos fragilizam os extrativistas, impedindo assim melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento das comunidades locais.

Considerando o contexto dos desafios apresentados, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como as dificuldades enfrentadas pelos extrativistas da castanha-da-Amazônia na Resex do Rio Cajari no Amapá impactam o desenvolvimento das comunidades? Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos extrativistas de castanha-da-Amazônia na Resex do Rio Cajari, localizada no estado do Amapá e suas implicações no desenvolvimento das comunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa foi descritiva, com método qualitativo, conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo como técnicas de pesquisa. Buscando levantar os desafios para o extrativismo da castanha-da-Amazônia na Resex do Rio Cajari, no estado do Amapá. Os dados desta pesquisa representam o recorde sobre a questão dos desafios enfrentados pelos extrativistas. A análise de conteúdo, para Bardin (2016), é uma técnica de pesquisa qualitativa para interpretar e compreender as mensagens.

Foram realizadas 26 entrevistas. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes. Realizadas as entrevistas, 24 gravações válidas, que foram transcritas e criado um *corpus* textual, sendo analisadas por meio da utilização do software de análise textual IRaMuTeQ. Nesta fase, a análise de conteúdo, realizada por meio do IRaMuTeQ, seguiu as seguintes etapas: i) Estatísticas textuais clássicas; ii) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Camargo; Justo, 2024).

A pesquisa, por envolver seres humanos, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas, com Registro CAAE nº 70394423.0.0000.5519, e obteve parecer favorável para a realização da pesquisa.

EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO NO AMAPÁ

O extrativismo possui uma abordagem mais ampla, que considera não apenas a perspectiva econômica, mas também a ecológica e social (Silva *et al.*, 2016). Ainda conforme os autores, o extrativismo vegetal foi considerado uma alternativa para o desenvolvimento e a preservação dos recursos naturais, bem como para a continuidade dos povos tradicionais.

No contexto do extrativismo, o desenvolvimento, visto na perspectiva da economia extrativista ou do mercado do extrativismo, para se manter, precisa focar não somente na questão

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:

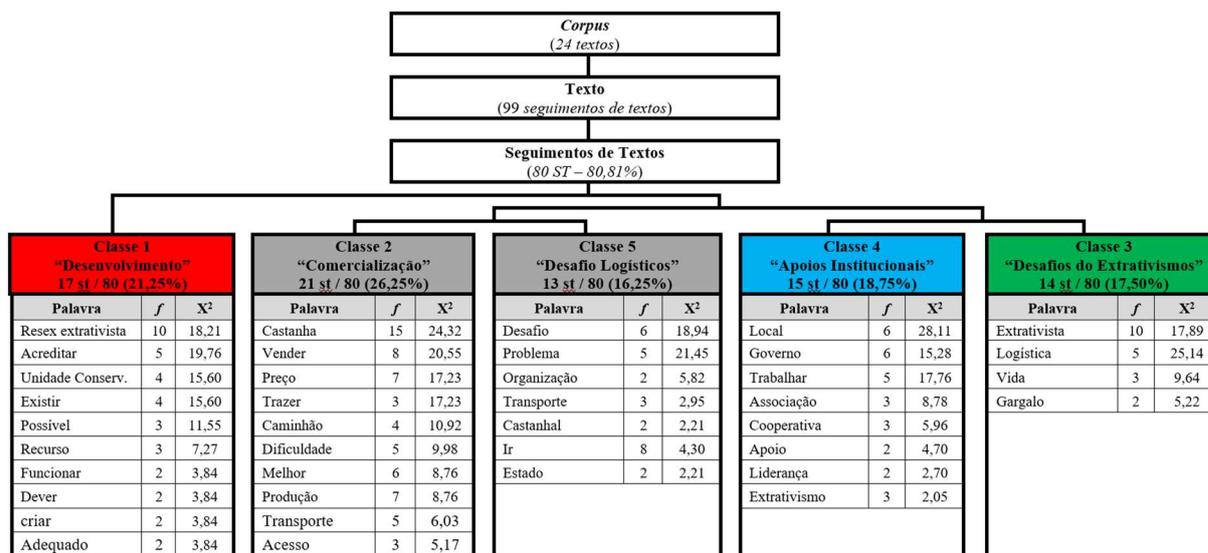


APÓIO:



sustentável e pela valorização dos extrativistas locais, garantindo-lhes melhores condições de vida e preservando seus modos de subsistência tradicionais, Figura 1.

Figura 1: Dendrograma dos desafios na Resex do Rio Cajari



Fonte: Resultado da pesquisa

O extrativismo é uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico, a preservação dos recursos naturais e a sustentação das comunidades tradicionais (Silva *et al.*, 2016). Neste contexto, o extrativismo da castanha-da-Amazônia tem contribuído tanto para a subsistência das famílias quanto para impulsionar as economias locais, além de promover a preservação das florestas (Homma, 2012).

Os termos “acreditar” e “possível” indicam que o extrativismo da castanha-da-Amazônia vai gerar equilíbrio, mas para isto, é preciso “saber usar aquele espaço” (Extr.a_3). Dessa forma, devem-se buscar as oportunidades que muitas vezes não são disponibilizadas na Resex do Rio do Cajari. Além disso, para o participante, deve-se manter uma relação de foco e atingimento dos objetivos em conjunto com as lideranças. Para ele, já que a rede de energia elétrica vinda da usina hidrelétrica passa dentro da Resex, essa deveria ser fornecida às comunidades.

Pode-se inferir que a energia elétrica contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos extrativistas da Resex. Os moradores da parte urbana das comunidades dependem da energia gerada por motor a diesel. Para os que moram nos locais mais distantes, utiliza-se a energia solar. No entanto, ambas têm suas limitações: o motor não funciona 24 horas por dia, e a energia solar só está disponível durante o dia, mas quando está ensolarado.

O termo “recurso”, em relação à importância da Resex do Rio Cajari, refere-se a “ainda nem recursos advindos dos serviços ambientais” (Extr.a_3). Sendo um “recurso” que proporciona retorno econômico e bem-estar aos extrativistas, destaca-se a necessidade de fortalecer as políticas de incentivo e apoio à gestão sustentável dessas áreas. Garantindo que os benefícios gerados pelos serviços ambientais sejam devidamente reconhecidos e revertidos em melhorias para as comunidades locais.

